2.º Anno — Quinta-feira, 21 de Dezembro de 1893 — Numero 97

Folha d'Ovar

FOLHA POLITICA, LITTERARIA E NOTICIOSA

ASSIGNATURA
Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha..... 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — LARGO DE S. MIGUEL

DIRECTOR E RESPONSAVEL
M. GOMES DIAS

PUBLICAÇÕES
Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis. — Annuncios permanentes, 5 réis.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 20 de dezembro

—

A reunião magna

Querem os leitores saber o que foi a reunião magna dos granjolas na rua dos Navegantes?

Não foi mais no fim de contas do que uma conferencia eleitoral com o *chefe prestigioso*, precedida de uns discursos inuteis, pois nunca pensaram em abandonarem a urna, e muito menos em se dissolverem.

Farçolas de 1.ª classe.

E ainda lá commetteram a imprudencia de aggredirem a corôa pela dissolução das camaras, o que nunca o chefe de um partido monarchico devera consentir n'uma reunião a que presidisse.

Nos discursos vieram, como é do estylo, as *tradições progressistas*, que não sabemos em que consistem, e os nomes, já rhetoricos, dos Loulés e Braamcamps, honrados chefes, que se finaram deixando vasio o seu logar, o que nós não contestamos.

Fallou o chefe na necessidade da reforma da Carta, mas contestou-a, e a considerou funesta o sr. João Chrisostomo — seria uma divergencia politica profunda, se houvesse convicções e ideias firmes n'esse partido, ou pelo menos nos chefes, e nos primeiros influentes.

A reforma da Carta é já tambem uma tradição, data de 1876, nasceu no progamma e morreu com elle.

Admitte-se, que uma ideia tão importante, uma ideia que o chefe renova agora, não fosse approvada, nem discutida sequer?

Estará o chefe em divergencia com toda a Granja?

Estará ella em contradicção comsigo mesmo?

Pois urge obstar ás dissoluções do parlamento, a que o chefe chama golpes d'estado, para que não desabe o systema constitucional, como estão clamando as trombetas do progresso, e uma reforma que é urgente, nem se approva, nem se discute, e os chefes discordam, e não se desunem?

Diz o grande José Luciano no *Correio da Noite*: «Isto não póde continuar.—O regimen, que temos, é unico no mundo civilisado.—Não é governo representativo, não é despotismo illustrado, não é egual, nem semelhante a nenhum outro systema de governo.»

Não discutamos esses disparates.

Mas disparates ou não, desde que um chefe de partido está convicto de taes asserções, não póde renunciar a ellas, nem permanecer á testa do seu bando, quando este o não acompanha n'uma acção tendente a realisal-as?

E por zelo das instituições monarchicas, ameaçou com a abstenção da urna, ou com a dissolução do partido, o que por outras palavras quer dizer: «iremos para a republica.»

Este amor da monarchia é do genero progressista.

Farça sobre farça.

Desde domingo a rua dos Navegantes ficou pertencendo ao grão-ducado de Gerolstein.

Lourenço d'Almeida e Medeiros

Da *Tarde* transcrevemos o artigo seguinte:

O PARTIDO PROGRESSISTA

—

«O partido progressista está entrando mais uma vez no caminho das investidas á Corôa. Lamentamos o facto, mas, para dizer toda a verdade, de nenhuma fórma elle nos surprehende. Esse partido, desde a sua fundação em 1876, é uzeiro e vezeiro na pratica de taes processos, que decerto não teem contribuido para o prestigio das instituições.

Entendem os progressistas que deve haver duas Cartas constitucionaes, uma para seu uso, outra para o dos adversarios. Pela primeira Carta, o poder moderador, concedendo-lhes uma dissolução, exerce livremente uma prerogativa da Corôa, pratica um acto constitucional da mais irreprehensivel orthodoxia, inspirado no bem publico, pela qual elle vela incessantemente no desempenho da sua alta missão de chefe do Estado d'um paiz livre. Pela segunda carta, o poder moderador, se concede uma dissolução ao partido contrario, mostra o mais profundo desprezo pela constituição do reino, que elle arrasta no lodo dos caprichos e das conveniencias de corrilho: dá um golpe de estado, pratica um attentado constitucional, viola o seu juramento de fidelidade ao codigo fundamental da nação.

Estão elles no poder? A Constituição é excellente, não é preciso para nada reformar um só que seja dos seus artigos. O chefe do estado tem as prerogativas indispensaveis para manter o equilibrio e harmonia dos differentes poderes. Cercear-lhe alguma d'ellas seria destruir a Carta.

Estão na opposição? «O que desde já dizemos é que é preciso, que é indispensavel reformar essa constituição, de que raros se importam, em termos e por modo que não seja mais possivel repetir-se o golpe de estado que se annuncia.

Mais do que nunca, é urgente soltar o brado: *vida nova*. Isto não póde continuar. O regimen politico que temos é unico no mundo civilisado. Não é governo representativo, não é despotismo illustrado, não é egual, nem semelhante a nenhum outro systema de governo.»

Nós, francamente, não sabemos muito bem o que o publico pensará d'estas reviravoltas. Quer-nos, porém, parecer, que elle não póde deixar de assistir com uma indifferença desdenhosa, a esta comedia, que, para lhe faltar de todo o interesse, nem ao menos tem o da novidade.

Pois é realmente serio achar a dissolução um acto constitucional perfeitamente regular quando se está no poder, e consideral-o um golpe d'Estado e não sabemos que mais coisas tetricas quando se está na opposição?

E' serio ter occupado o poder de 1886 a 1890, para não falar no periodo de 79 a 81, não realisar nenhuma reforma da constituição, figurando a promessa de reforma no programma do partido progressista, e sempre que se deixa o governo, começar a clamar que a Carta precisa de ser reformada, que é preciso. que é urgente proceder á sua reforma?

Faça o partido progressieta o que quizer, siga o caminho que mais lhe agradar, fique porém certo que d'aquelle em que de novo está entrando não póde resultar senão o seu descredito.

Continue n'elle, e os factos se encarregarão de nos justificar.

Non bis in idem.

E o partido progressista com esta... é já a terceira vez.»

CONFRONTOS

XLIX

Ao Carga d'Ossos

«Deixar! deixar eu, que sou justiceiro, inflexivel, que me não vergo com o dinheiro, nem com o mêdo!

Nunca, nunca.

Quando o crepusculo tomba accordo do meu somno. A louza n'um ranger secco, levanta-

---

(9) **Folhetim da FOLHA D'OVAR**

CONDESSA DE MONTEMERLI

ENTRE DUAS MULHERES

TRADUCÇÃO DE

Jayme T. Cirne de Magalhães

IX

A sociedade

Vendo apparecer a condessa Galaredi, aquelles que vigiavam Margarida disseram:

—Chega muito tarde a formosa condessa; seu marido já teve tempo de concluir os seus negocios... Lá mandou ella parar o trem junto ao da senhora Venosti;—e em seguida accrescentaram:

—Com que sangue frio o conde se deixa estar á portinhola de Margarida... mas ambos se fizeram pallidos...

—As vossas observações não passam de desastradas, disse uma das senhoras com requebro;—Margarida Venosti sempre se portou bem, é encantadora esta mulher não gosto de a ouvir desacreditar.

—Não se trata de a desacreditar — responderam-lhe, — ninguem nega os seus merecimentos; é intelligente, linda, e a sua adoravel languidez esconde sem duvida os impulsos apaixonados de uma organisação essencialmente nervosa, delicada e artistica. Thereza Galaredi é mais formosa do que Margarida Venosti; mas quem sentir um dia a attracção irresistivel de Margarida, nunca mais a deixará de amar... Está se despedindo o conde; as senhoras ficam juntas, isto é edificante e chama-se *amizade;* Margarida afivelou de novo a mascara da indifferença; ri-se do que lhe diz Thereza, e parece muito entretida com a amiga, emquanto se lembra do conde.

Após numerosos reparos d'esta qualidade, que se trocavam sem poupar quasi nenhuma das pessoas que se achavam no Piazzale, o passeio ficou deserto e silencioso, e os rouxinoes e as borboletas luminosas gozaram em liberdade este Éden das margens do Arno.

X

A tentação

Eram 9 horas da noite quando um cavalleiro atravessou rapidamente o caes chamado «Lung'Arno», a «Ponte-Veechio», a rua dos «Bardi», a porta «S. Nicolo», seguindo por essa bonita estrada que serpeia graciosa pela margem esquerda do rio. Parecia envolto n'um turbilhão, o ar da noite brincava-lhe no cabello, mas ia sem vêr nada na estrada; o pensamento andava-lhe bem longe da vida real. Um salto que deu o cavallo tomado de susto, fêl-o tornar a si.

—E' muito soffrer,—disse—não posso viver sem Margarida; nem quero padecer mais uma hora sequer n'esta anciedade. Que me importa o dever?! O que me é Thereza a mim? Uma formosa mulher que adorna a minha casa. Uma creança que nunca occupou no meu coração este lugar de que só Margarida se podia apossar. Tenho odio á existencia, ás obrigações que me prendem; sinto-me endoidecer; ella não se deixa convencer, não tem piedade de mim; que me importa, pois, morrer?...

Fez pular o cavallo para o rio, desejando precipitar-se n'elle; mas o animal teve medo, deu um grande salto para o lado e largou uma carreira vertiginosa. Teve o conde de luctar com elle, socegou-se a si proprio; e voltou a passo para Florença, admirando a belleza da noite e a poesia que a natureza lhe apresentava.

Pensava em Margarida, lembrando-se:

—Está sempre commovida ao pé de mim, treme-lhe a voz, com uma palavra faço-a córar ou empallidecer; ama-me, pois. Oh! mas queria que m'o dissesse!...

Ambiciono apenas o seu amor, sentir as suas mãos nas minhas, e a sua cabeça a descançar no meu peito; Deus sabe que não peço mais nada! Mais nada!

(*Continúa*)

se mollemente e eu vejo a abobada celeste, fria, recamada de estrellas brilhantes, seres que divagam e se namoram. E eu assusto-me quando fito os olhos na pagina do livro negro onde está estampada a *tua alma pequena, vil, immunda,* **Carga d'Ossos.**

Olho-a alli, vejo-a em todas as manifestações, em todos os seus delirios, em todos os seus momentos de roubo, de crapula e de cynismo.

O reptil nojente não é tão pôdre como tu, não é tão falso como tu, quando procuras o desgraçado revendedor para o apertar nas malhas das enormes contas intrincadas com os *augmentos:* não é tão pequeno como tu quando temias que a justiça te viesse apprehender a **sacca de libras falsas** depositadas em casa de um desgraçado de Pardilhó; *não é tão cobarde como tu quando de companhia com um assassino esperavas um negociante teu visinho para o apunhalar:* não é tão interesseiro como tu quando querias **roubar** o que pertencia a todos nós: não é tão cynico como tu quando te vendias por *palha e fava* e esperavas destacamentos para **roubar**, comprando os commandantes com pipos de vinho: não é tão vil como tu quando intrigavas os teus *amigos* para arranjar dinheiro.

E tu bem sabes que eu sou justiceiro, que, alta noute, quando tudo dorme, vou pé ante pé pousar a minha mão diaphana, fria, sobre a tua consciencia e esculto-a, vejo-a ahi tão bem como tu outr'ora vias as **libras falsas vindas d'Elvas.**

E eu admirei como por muito tempo o povo, este bondoso povo, te não expulsou do seu seio, como a um animal damninho, repugnante, admirei e hoje conheço que não tive razão. Tu eras mais cynico do que pensava.

Por isso tu, *Carga d'Ossos,* quando vens de longe, a cavallo na tradiccional burra, escondes-te com o manto das trevas para armar a cilada, chamar os pacatos habitantes para os insultar, mas logo que te vês descoberto foges, foges, **miseravel,** para que te não appliquem o castigo que já uma vez o teu visinho te applicou. Eu sou a justiça, por isso foge, *Carga d'ossos,* foge emquanto é tempo, foge depressa porque depois nem a tua burra te salvará. E queres que eu te deixe?

Cumpre o teu destino, maldito. A folha de rosa vae guiada pelo vento bemfasejo, emquanto tu vaes guiado pelo sopro da ambição desregrada. A folha de rosa tem como fim o chão tapetado de erva verdejante; e tu tens como destino— **a cadeia.**

Treme, **desgraçado,** e foge.»

(*Povo d'Ovar* n.º 35.)

BACOQUICES

I

Venho contar-lhes um caso,
Aqui p'ra nós em segredo,
Muito gente anda com medo,
Se é verdade o que se diz:
Juraram ao ministerio
Cruel e sangrenta guerra
Os *limonadas* da terra
Juntos *d'um almofariz.*

Eram seis horas da tarde;
Os *limonadas* em massa,
Cheirando já á linhaça,
Subiram á sala nobre.
Nomearam delegados,
Fallaram da eleição,
Houve rija discussão
Quando se tratou do *cobre.*

Depois fechou-se a sessão,
Bebeu-se a sua pinguita,
Dançou-se o fado catita
E tambem algumas valsas.
O *cifra* fallou d'amores,
Mas não poude proseguir
Quando o *Quim* lhe disse a rir
—*O' Doutor aperte as calças.*

II

Nas salas do Zé Bacôco
Entraram os tres vareiros
Com ares bem mais guerreiros
Que os do *bravo* Alpoim.
Pataco levou *chouriços,*
O *Carga* foi p'ra gosar,
O *cifra,* p'ra *figurar,*
Tossiu e fallou assim:

—Se não nos deixam agora
Organisar ministerio,
O caso então é mui serio,
(Já minha mana o dizia);
Vamos prevenir o rei,
Ou, caso nos dê na telha,
De carapuça vermelha
Catrapuz na monarchia!...

Bravo! Bravo! Muito bem!
Gritaram alguns *bacôcos*
Na meza atirando soccos,
Como prova d'adhesão;
Outros, porém, mais sisudos,
Algum tanto agastados,
Gritaram de muitos lados
—*Accoméda-te lião!*

III

Quando chegaram a casa,
O *Quimsinho* e o *Pataco*
Foram contar ao *Polaco*
O que se tinha passado,
E resolveram então
Desfazer-se d'esta besta
Quando terminasse a festa
De eleger o deputado.

Zé.

SECÇÃO LITTERARIA

A ELOQUENCIA

—

O orador é o mais privilegiado e o mais raro entre todos os artistas, e tambem, como que para contrabalançar a influencia directa e poderosa, que só elle consegue exercer, como que para amargar e diminuir a sensação voluptuosa da força de imperio absoluto, que só elle experimenta em certas horas de triumpho moral, quando a sua palavra fremente e indignada passa, curvando os espiritos, como a ventania passa, curvando as grandes arvores—o seu poder é de todos o mais passageiro, a sua força é de todas a mais ephemera, o brilho do seu nome é de todos o que mais rapido se apaga. Quem é que hoje pode reconstruir pelo pensamento a commoção profunda, que electrisou as almas de 1789, quando a palavra de Mirabeau trovejava do alto da tribuna as suas apostrophes sublimes?... Quem fixou no papel os rugidos leoninos, os gritos titanicos de Danton? Quem, lendo os discursos de Savonarola, o inspirado dominicano florentino, comprehende o movimento desordenado e febril, com que elle agitou em convulsões de arrependimento e de lagrimas as almas italianas do seu tempo?...

Levaram o segredo de todas estas maravilhas aquelles que as ouviram, e que as não poderam communicar a ninguem! Na arte do orador, synthetisam-se n'um relampago fugitivo todas as mais bellas irradiações das outras artes?

A esculptura empresta-lhe a elegancia e a magestade das attitudes, a flexibilidade viril dos seus gestos, a graça maleavel e movimentada dos seus aspectos; a musica dá-lhe as notas graves ou doces, apaixonadas ou severas, vibrantes ou meigas, sonoras, ou melancholicamente esmorecidas da sua voz; a poesia dá-lhe o encanto alado, indefinivel, subjugador das suas imagens; a litteratura o requinte subtil da sua forma, a belleza penetrante dos seus conceitos, a seducção ondeante e diversa das suas expressões; a philosophia, a amplidão dos seus horisontes, uma comprehensão da vida soberanamente inspiradora, uma envergadura de azas potente e larga bastante para que elle possa levantar-se ás amplidões sem fim do pensamento, ás deslumbrantes visões do ideal.

Faz-se de todas estas coisas maravilhosas e divinas a eloquencia dos grandes oradores, mas faz-se de mais alguma coisa que subordina tudo isto, e sem a qual tudo isto seria artificial, como a representação de um actor de genio!

E essa outra coisa insubstituivel e sagrada é a sinceridade ingenua do caracter, é a bondade humana e communicativa do coração!

D. Maria Amalia Vaz de Carvalho.

FLOR DO ASPHALTO

—

O' pallida flôr do asphalto
Vaga e etherea, scintillante,
Mergulhando em longo *salto*
O pé breve e palpitante.

Deslisas como um aroma
Que inebria e não tem côr!
Só no crystal da redoma
Desabrochas, nivea flôr!

E's a musa da anemia!
E's o perfume da anémona!
No sorriso, a ironia,
No olhar, meiga Desdémona.

Oh! de um magro cão vadio
Osso—iman... tentação!
Dôce alvorada do estio,
Canto da ignota paixão!

E's um sonho, uma chimera,
Uma renda de Alençon.
Hoje que a tisica impera,
Salvè! Deusa do bom tom!

D. Guiomar Torrezão.

INEDITOS

—

Como aguia do azul enamorada,
Sacode as azas a minha alma e vae,
Cantando pelo espaço, descuidada,
A luminosa e dulcida alvorada,
Que o meu receioso coração attrahe.

E embora se erga no meu peito, embora,
Continuamente um mar de angustia e dôr,
De uma chimera que o porvir me enflora,
Alveja sempre ao longe a branca aurora,
Como a vela de um pobre pescador.

Porto.

D. Albertina Paraiso.

NOTICIARIO

Reunião progressista

—

Na sexta-feira, á noitinha, muito em segredo, reuniu o centro progressista da villa na pharmacia do sr. Delphim Lamy, afim de se proceder á eleição dos delegados que haviam de ir á grrrande reunião em Lisboa, e que se realisou no domingo.

Foram eleitos pois, os bachareis Soares Pinto e Araujo, commendador Luiz Ferreira Brandão e o Francisco d'Arruella, que, á excepção do terceiro, partiram no dia seguinte para a capital, acompanhando-os até á estação dois influentes que lhes levantaram calorosissimos vivas, correspondidos, que foram, pelo echo, lá muito ao longe...

O discurso com que o nosso Francisco tornou boquiaberto o sr. José Luciano e seus altos correligionarios (que discurso!) vae ser posto á venda brevemente, sendo impresso na importante e nova casa editora d'esta villa «Berlengas, Placo & C.ª»

O correspondente do *Correio da Tarde* em telegramma, diz que estava presente na reunião tudo quanto havia de prestimoso e importante nas fileiras.

Até o proprio *homem* da Arruella já é *prestimoso e importante!...*

*

Não assistiram á reunião os srs. Placido Ramos, Larangeira, e,—parece,—os srs. Polonias.

E' que os dois primeiros cavalheiros ainda mostram ter brios e sentimentos, ainda não esqueceram os insultos baixos, os epithetos imfamantes dirigidos contra elles pelo redactor do extincto *Povo d'Ovar,* hoje progressista declarado e amigo intimo dos chefes Mello, Soares Pinto, Cunha e outros!

Quanto aos srs. Polonias, estes revelaram abertamente o summo desgosto em os aturar, por isso fizeram-se ao largo.

Que a estes não esqueça egualmente o *Povo d'Ovar.*

Real Theatro da Estrella

—

Quinta-feira despediu-se de nós a companhia dramatica portuense do actor H. Prata, dando um espectaculo famoso em honra do nosso publico e em beneficio da distincta actriz Sophia d'Oliveira.

Pois foi d'uma ingratidão severa o nosso publico por não ir ver a beneficiada, admirar-lhe a voz e o canto e todos os gestos comicos, e esta muito infeliz tambem porque ao apresentar-se em scena viu musicos, dez pessoas na real plateia (seriam tantas?) meia duzia de senhoras nos reaes camarotes e... o porteiro a dormir porque a freguezia não o apoquentava.

Mas ainda assim o espectaculo agradou. Rimos a valer, especialmente na comedia «Astucias d'uma actriz». Aquella Sophia e os dois Carlos, magnificos.

*

Os homens foram felizes em Aveiro, a ser verdade o que jornaes d'aquella cidade referem.

Pois que Deus os ajude.

Agradecemos

—

José Ala, o nosso presado amigo que vimos partir com saudade da sua patria com destino ao Brazil no dia 29 do passado setembro, levando e deixando saudades áquelles que sempre o estimaram e respeitaram, acaba de nos escrever circumstanciadamente sobre os acontecimentos da revolução d'aquella republica, e envia-nos junto á sua estimada cartinha um mappa da Bahia do Rio de Janeiro e um manifesto do contra-almirante Mello publicado em um jornal d'alli, que logo foi suspenso pelos Florianos, sendo portanto aquelle manifesto desconhecido em Portugal.

Brevemente daremos porisso áquelle escripto publicação na nossa *Folha,* e antecipamo-nos a agradecer ao sympathico amigo Ala a amabilidade e o cuidado que nos dispensa, dando conta de si, e brindando-nos com o mappa e manifesto referidos.

Que seja feliz o nosso amigo, e que passe alegre os 28 annos que completa no domingo proximo, é o nosso ardente desejo.

E pelo seu anniversario—um cordeal abraço.

Estado sanitario da villa

—

E' mau, devéras mau o estado sanitario na villa e freguezias proximas.

Elle é bexigas loucas e bravas, *influenza,* typhos, constipações, o diabo emfim.

Têem sido adoptadas algumas providencias, mas não bastam para acalmar d'uma vez tanta doença.

Por isso, sr. delegado de saude a administrador do concelho, que essas providencias não cessem já, assim é preciso, assim as reclamam o péssimo, o terrivel estado de saude publica.

Diariamente, o sachristão, coveiro e padre tiram bem para comprar uma gallinha, acompanhando, tocando e abrindo sepulturas para os nossos irmãos que se finam.

Presentemente, é caso para dizermos:—Felizes os que se vão!...

Necrologia

—

Victimado pelas bexigas e typho, succumbiu quinta-feira Joaquim, aquelle Joaquim, sapateiro, dos lados da Poça, sendo sepultado á pressa por ordem da digna auctoridade, em vista do mau cheiro do cadaver que se fez sentir passadas poucas horas.

E lá foi o Joaquim—pobre d'elle!—levado por quatro homens, sem ma cruz, um padre para o encommendar, sem a presença insubstituivel do padre commissario, Manoel Baptista—pois o morto pertencia á ordem de S. Francisco—sem talvez uma tocha, sem nada!...

Porque não compareceu o cura Lopes? Padre M. Baptista teve parte, e—conta se—não o foi encommendar porque elle, o defuncto, tinha de debito quatro annos no livro da irmandade Terceira.

Então por isso, deixa-se ir assim um defuncto, lá porque não pagou—se isso é verdade—e tambem porque não podia a familia pagar para elle e o cura Lopes irem encommendal-o?

Averigue dos factos, e providencie, o rev.mo abbade d'esta freguezia.

*

O pobre Joaquim dorme o ultimo somno; quem vela ainda, quem vive mas na miseria é a viuva, rodeada de cinco creancinhas, e, para mais miseria, acha-se no ultimo periodo de gravidez.

Eis uma esmola bem empregada—a esta inconsolavel viuva, além d'isso doente e cheia de filhos.

Appellamos para os generosos corações dos leitores, appellamos

para as almas grandes e caritativas.

Consolae a viuva inditosa, tão nova e incapacitada já pelas privações, pelos soffrimentos; mitigae a fome aos innocentes sem pae e o céo vos recompensará.

O heroe vendeu-se trez vezes.

Porque e para que se vendeu o heroe?

Moralidade ecclesiastica!—Ao rev.mo parocho d'esta freguezia

Um facto repugnante succedido na semana ultima que presenciamos, que indignou muita gente, que nos indignou, e que o vamos apontar ao rev.mo parocho, certo de que nos ha-de ouvir e providenciar.

Trata-se de um enterro pobre, ha dias, vindo dos Campos, quasi á noitinha, alguns homens levando tochas accesas em volta do ataúde, uma cruz na frente, mas particular, isto é, de uma casa visinha á da familia do finado ou finada, emprestada, que foi, *por favor, por caridade,* e nada mais... Nem o respectivo cura ou substituto a acompanhar o cadaver!

Isto vimos nós, isto viu muita gente.

Indagando a causa ou causas porque se sentiu a ausencia de um sacerdote, soubemos que algumas pessoas pediram ao padre Manoel Baptista, substituto do cura por motivo, segundo ouvimos, de doença d'este, para ir encommendar o defuncto a casa.

—Que não;—respondeu o sacerdote referido—que depois o abbade imagina que eu fui remunerado dos meus serviços, e pede-me contas.

—E então,—continuou—encommendo o na capella.

—Mas faça isso por caridade...

Não precisamos a resposta.

E' certo, porém, que padre Manoel não acompanhou o cadaver durante o trajecto até á egreja, pois vimol o passados 20 minutos seguir o caminho das Pontes, só.

Uma pergunta agora:

Não é da competencia do parocho ir ou mandar um padre aos enterros pobres? Ou haverá excepção para estes?!

Não póde haver, asseveramos; por isso, narrado singularmente este caso vergonhoso, só temos a pedir providencias, para que de futuro, casos identicos, não tenham repetição.

Nada nos custa dirigir as nossas queixas ao sr. Cardeal D. Americo, se tanto fôr preciso; e não o fazemos por emquanto, porque esperamos a attenção e o cumprimento das leis ecclesiasticas do rev.mo parocho, a quem pela segunda vez nos dirigimos.

Estes factos dão-se, e precisam de um correctivo rigoroso. Os padres Baptistas e o sr. cura Lopes, esses tres *santinhos* precisam de umas lições.

Fazem o que querem; e porque? Porque são felizes... e entendam-nos, se quizerem.

Por hoje basta.

Só d'um ignorante!

Aquelle João Sincero do *Ovarense*, capa anonyma do heroe-tolo, referiu-se no penultimo domingo e na sua *lamparina* ao nosso distincto redactor politico, sr. dr. Almeida e Medeiros, por uma fórma baixa, só propria de si, com uma prosa de arrieiro, dizendo aos seus leitores que o nosso brilhante collaborador assiduo em tudo se mette sem nada saber, até na arte musical, arte de que nada comprehende!

Tolo e ignorante!

Pois para desmentido do João Sincero (leia-se *Fracisco*, o pescador) o sr. dr. Medeiros publica hoje um artigo sobre musica que, certamente, só o sr. Antonio Maria Valerio o saberá apreciar devidamente. Só elle em Ovar, e mais ninguem.

Engula, portanto, o ignorante, as babozeiras de que se tem servido para querer desprestigiar aos quatro leitores do seu *Ovarense* o consummado jornalista, e saiba que elle tambem possue conhecimentos musicaes.

E deixe de ser tão tolo, o nosso *menino*.

Olhe lá:—aperte... o casaco!

Porquanto se venderia o heroe?

Chronica do tribunal

Termina hoje o julgamento de Francisco Viella, pescador, accusado de soltar gritos subversivos, dar «vivas» ao sr. dr Aralla, e «morras» a quem vende o monte (Estrumada); e conjunctamente com estes respondem mais tres homens da companha do sr. Manoel José Coelho, por questões de *pancadaria*, na costa do Furadouro.

E' advogado de defeza o nosso estremecido amigo, o sr. dr. José d'Almeida.

Vamos ouvir a defeza, e ver o que faz o julgador.

N'aquelle tribunal não comparece o heroe... por vergonha! E' bem entendido.

Notas ligeiras

Chegaram ante-hontem de Espinho os nossos amigos, os srs. Augusto e José Gomes, acompanhados de suas familias.

Estimamos muito a presença d'estes cavalheiros na nossa terra, e por este motivo enviamos-lhe o nosso sincero aperto de mão.

—Continúa de cama o nosso amigo José Ramos.

—Com a *influenza* tem estado de cama, mas vae melhor, o nosso amigo José Marques

Que *arribe* depressa.

—O nosso velho amigo, sr. Antonio Maria Valerio recahiu ha dias e com uma forte constipação, mas parece que passa melhor, tendo-se levantado ante-hontem.

Estimamos sinceramente.

—Resou-se segunda-feira, pelas 9 horas e meia da manhã, uma missa, na egreja matriz, por alma da estremecida filha do sr. Manoel José Ferreira Coelho, Rosa Gomes Ferreira Coelho.

Muito concorrida.

—Abre hoje o bilhar do Cerveira!

Isto quer dizer.—já temos aonde passar estas noites longas.

—Acha-se quasi restabelecido o sr. João Leite, da Oliveirinha.

Graças!...

—Lavram dissidencias nos progressistas d'aqui em particular, e nos de Lisboa em geral.

E' que em Ovar e no seio dos progressistas está o *homem*.

Mas, cautella, que elle vende-se outra vez, para ser a quarta.

E' capaz de mais.

—Parece que vae ávante a ideia de se fundar um club *chic* muito brevemente.

Pois bom é isso.

—Pede-nos o nosso amigo, sr. Francisco Duarte, que agradeçamos em seu nome e por meio do nosso jornal a todas as pessoas que o visitaram e tanto se interessaram com as suas melhoras, depois dos ultimos incommodos por que passou ha tempos.

Satisfeito o pedido.

—Festeja-se este anno o Natal na egreja matriz da villa. Haverá de manhã missa com musica, de tarde procissão e musica.

Tanta musica!

—Na terça-feira, a digna esposa do sr. Soares Fernandes, deu á luz uma creança (ignoramos o sexo).

Muitos parabens

—Quando as leitoras passarem á Praça, pela loja do Cerveira, não passem de largo como o cão pela vinha vindimada: olhem que na *vitrine* d'aquella loja acham-se expostos lindissimos e ricos cartões para «boas-festas», doce de finissima qualidade, lindas caixas de lenços e muitas mais coisas que verão.

Os rapazes podem sortir-se do bello Champanhe, queijo, bons licores, etc.

Os paes de familia—o explendido bacalhau do Natal, uvas, figos e tudo o mais que quizerem.

Ao Cerveira, pois.

—Na terça-feira, á noitinha, uma chuvinha miudinha, fez uma laminha arreliadorasinha.

Que massadinha!

Incendio

Na madrugada de sabbado, seria uma hora, ouvimos gritos de «quem acode ao fogo!» gritos que partiam do largo de S. Miguel.

Corremos ao local e vimos então que se tinha manifestado incendio em uma casa pequena, especie de armazem, pertencente ao sr. Antonio Appolinario, na estrada do largo.

A casa estava com lenha, e parece que o fogo foi originado de causa da forja visinha que para lá lançaram n'essa noite. A irmã do sr. Appolinario estava acordada, e foi a primeira pessoa que deu pelo fogo, pois mora no predio pegado do lado esquerdo.

Acudiu toda a visinhança, e o fogo foi extincto immediatamente, calculando-se o prejuizo em 50$000 réis.

O susto é que ninguem pagou!

Brincando...

Vamos lá! Estamos hoje dispostos a cavaquear, a brincar um pouco com o *pequerrucho* da «Alvorada», um dandy primoroso, e a é appetitoso (sem má intenção) que não nos larga, quer que lhe demos biscoitos, lições de grammatica, quer finalmente, que brinquemos com elle, o pequerrucho, o dandy querido d'Azemeis, o terror dos monarchicos da localidade na sua banca de... jornalista arrebatado, convicto. e nas praças publicas. gestos largos, fronte levantada, olhos muito abertos como que a deixar sahir tambem o producto da inspiração que lhe escapa dos labios carmins, femeninos, mimosos, aveludados...

Brinquemos pois com o *pequeno*.

E' ainda muito pequeno, sem pratica da vida espinhosa que tomou sobre hombros—critico da agua doce, reproductor dos adagios francezes cuja traducção ignora, imitador infeliz, emfim jornalista, articulista, chronista (sem allusão ao «Amanhã vou pedil-a») mas só de salas!...

Quer o nosso *doidinho* palestra. Palestremos pois.

Ora ouça-nos, feiticeiro estremecido, não encontra no seu diccionario palavras que reunidas em phrases possa dal-as á estampa na *Alvorada* que redige (!) para responder ao nosso portuguez singello?

Para que o emprega despropositado de tanto *francez?*

Não sabe de portuguez o sufficiente para redigir uma *Alvorada* avançada?

Saia d'ahi, e deixe-nos.

Com *francezes* nem para a missa.

Falle-nos o feiticeiro-pequerrucho a lingua patria, e nós estaremos ás ordens.

E adeus pequerrucho, adeus dandy, adeus João Chagas Oliveirense, adeus até lá, até te resolveres a mudar de opinião—de seres *francez*.

O inglez fica de parte.

O heroe passou-se.

E porque?

CHRONICA

O NATAL

Está á porta o natal, o mensageiro querido das consoadas que se annunciam pelas «boas-festas».

Desejo-as, pois, e muito felizes a todos vós, bons leitores e leitoras, que as passeis muito alegres no seio de quem mais idolatraes, e que tambem não esqueçaes o vosso dedicado chronista offertando-lhe parte das vossas consoadas mais mimosas, mais da vossa estima. Que eu não me furtarei a agradecel-as com palavras bem sonantes, colhidas, que serão, no jardim litterario, prenda da minha pallida bruxa. E, de conseguinte, passae bem as festas proximas, gosae até mais não. Por meu lado, que farei n'esses dias? Aonde os passarei?

Talvez longe, não muito, não desejo incommodar-vos, massar-vos com o meu pedido—a consoada.

Pelo vosso e amor de Deus e da Virgem e Anjos e mais Santos e empregados nas terras celestes, vos peço conserveis na vossa fiel imaginação o meu nome, o nome do vosso mais querido amigo, do vosso... defensor, do vosso, emfim.

Que a humanidade saberá avaliar o vosso bem, e eu farei sentir o intimo jubilo e a mais alta admiração por todos vós, todos, todos.

Nem vale delongar-me muito hoje. O meu dever está cumprido—dar as «boas-festas». O mesmo faço em nome da *Folha d'Ovar* com dois dias de antecipação.

E eu vou partir, vou deixar-vos, sós, entregue á leitura mansa d'esta ovação fastidiosa, e á contemplação imaginaria de quem será a nova substituta da feiticeira de mil diabos—a minha pallida bruxa.

Vós saciae a curiosidade sobre isto, sobre a minha bruxa, mais tarde; não vos preoccupeis com meras ninharias; o que peço pela terceira vez é a consoada. Qualquer coisa é acceite, qualquer coisa merece duas linhas de agradecimento.

Eu espero a vossa attenção, e desculpae a minha audacia filha indubitavelmente da vergonha com que Deus me fez e fará acompanhar até á cova!

Como tal já sou conhecido e tanto basta para captivar a vossa benevolencia.

Depois das proximas festas serei mais largo n'este logar: contarei os meus divertimentos e tambem...

Só tu sabes as minhas fagueiras ideias—ó pallida bruxa!

Prohibidas as massadas, deem-me licença de fechar a porta do meu cerebro.

Quem me atura é um louco; se é mulher, e mulher formosa tem juiso. Tenha eu juiso mandando-os... almoçar.

Ora vão, e até lá.

Jayme.

ANNUNCIOS

Vende-se a collecção do «**Charivari**» desde a sua primitiva.

N'esta redacção se diz.

Livros para registo
DE HOSPEDES

E **Relações dos mesmos** que os proprietarios dos hoteis são obrigados a enviar todos os dias ao commissariado de policia. Vendem-se na

Imprensa Civilisação

Largo da Pocinha, 73 a 77

Agradecimento

A familia ausente e presente de Maria Emilia do Espirito Santo Soares Balreira, vem mais uma vez agradecer penhoradissima ás pessoas que se dignaram cumprimental-a por occasião do fallecimento de seu marido, pae, cunhado e sobrinho, Bernardo Soares Balreira, protestando a todos o seu eterno reconhecimento e pedindo desculpa d'alguma falta que, involuntariamente, se désse.

Ovar, 20 de novembro de 1893.

A COMMERCIAL

Companhia de seguros contra fogo

Antonio de Souza Campos-com loja de fazendas nas Pontes, d'esta villa, toma se, guros contra fogos aqui e no Furadouro.

Preços rasoaveis.

Recebeu grande sortimento de fazendas proprias da estação.

Os preços são baratissimos.

Vejam e verão.

CAXAS NOVAS
Para typo commum e de phantasia, e DIVISORIOS.
VENDEM-SE
Na IMPRENSA CIVILISAÇÃO
Largo da Pocinha, 73-77
PORTO
Tambem se enviam para as provincias.

Companhia de Seguros
INDEMNISADORA

AGENTE EM OVAR

Ernesto Augusto Zagallo de Lima

PRAÇA, 63

NOTAS DE EXPEDIÇÃO

Para encommendas
FEITAS PELA
COMPANHIA REAL
DOS
Caminhos de Ferro Portuguezes

Impressas nitidamente em bom papel. PREÇOS, por milheiro, muito rasoaveis. Ha sempre grande deposito na

NOVIDADE

Chegou a cerveja BOHEMIA e PRIMAVERA.

Quem tem calor vá ao Cerveira, na

PRAÇA.

MACHINA DE COSTURA

Vende-se uma (Singer) em bom estado, propria para costureira ou alfaiate, por um preço rasoavel.

Para tratar—Joaquim Gomes da Silva, o **Merceneiro.**

RUA DA PRAÇA

OVAR

CASA EDITORA

DE

GUILLARD, AILLAUD & C.ª

Rua Aurea, 242-1.º

Manual do Carpinteiro e Marceneiro

Este Manual que não só trata de moveis e edificios, é um tratado completo das artes de carpinteria e marceneria, adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc., etc.

Este Manual de Carpinteria e Marceneria contem approximadamente 580 paginas e serão distribuidas nas seguintes condições:

Assigna-se em Ovar—Casa de Silva Cerveira.

As pessoas quebradas

Com o uso por algum tempo do milagroso emplastro ANTEUPHELICO, se curam todas as roturas (quebraduras) ainda que sejam muito antigas.

Preço da caixa 1$800 réis.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em vale do correio.

Molestias de pelle

POMADA STYRACINA

Cura prompta e radical de todas as molestias de pelle: as impigens, nodoas, borbulhas, comichão, dartros, herpes, lepra, panno, sardas e as feridas antigas.

Preco, 600 réis cada caixa.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em vale do correio a *Manoel Pinto Monteiro,* rua da Rosa, n.º 206—Lisboa.

COPIOGRAPHO

De massa branca preparada pelo dr. Bergmann

O unico que até hoje tem dado bom resultado chegando a tirar 100 cópias perfeitas.

Preços: formato almasso 1$800 réis.

Formato commercial réis 1$500.

Formato meio commercial 800 réis.

Tinta violeta do dr. Bergmann, frasco 200 réis.

Para a provincia accresce 200 réis em cada copiographo e 50 réis em cada frasco de tinta,

A' venda em Lisboa, rua Aurea, 69. Porto, A. J. Fernandes, largo dos Loyos, 44 e 45.

JÁ SE ACHAM Á VENDA

REPERTORIOS

E

ALMANACHS

PARA 1894

DA ANTIGA LIVRARIA POPULAR DOS LOYOS

A maior e mais variada collecção que até hoje tem apparecido, pois consta de 14 auctores, entrando n'ella o antigo almanach critico, satyrico e prognostico

O SERINCADOR

De Liborio de Magalhães

bem como

O Almanach das feiticeiras, Propheta Universal, Novo amigo da verdade e o Pae Amblosio de Suza (O Preto)—Borda Leça, Borda d'Agua, Borda Vinho, Borda d'Ouro, Astrologo Luzitano e Pedro Coutinho Velho.

Para revender grandes descontos

Deposito geral

Imprensa Civilisação, editora

DE

MANOEL FERREIRA DE LEMOS

Rua de Santo Ildefonso, 73 a 77 (Largo da Pocinha), para onde pódem ser dirigidos todos os pedidos.

Fabrica de adubos chimicos do norte de Portugal

Administrador—Astier de Villate, agronomo

ADUBOS para milho e feijão, leguminosas, vinho, cereaes, etc.

Superphosphatos, phosphatos, nitratos, sulphato de potassa, chlorato de potassa, kainst, gêsso, cal.

Dosagens garantidas.

Enxofre em pedra e moido.

Enxofre com sulphato de cobre, contra o oidium e milldew.

Este enxofre tem a côr azul devida ao sulphato do cobre. Exigir esta côr, ficando certo que o preparado tem pelo menos 10 p. c. de sulphato de cobre.

Enxofre Skawinski.

Escriptorio, rua Formosa, 250—Porto.

Pós de carvão, quina, essencia de hortelã pimenta, etc., para limpeza dos dentes.

E. Zagallo de Lima—Praça, 63

EDITORES--BELEM & C.ª—LISBOA

A VIUVA MILLIONARIA

ULTIMA PRODUCÇÃO DE

EMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: *A Mulher Fatal, A Martyr, O Marido, a Avó, A Filha Maldita* e a *Esposa,* que teem sido lidos com geral agrado dos nossos assignantes

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

A fama do admiravel trabalho, que vamos ter a honra de apresentar á elevada apreciação dos nossos assignantes, e cuja publicação está terminando em Pariz, centro principal de todo o movimento literario contemporaneo, tem sido alli consagrada por um exito verdadeiramente extraordinario, que mais e mais tem engrandecido e exaltado a reputação do seu auctor, já tantas vezes laureado. E com effeito nunca EMILE RICHEBOURG provou tão manifesta e exuberantemente os grandissimos recursos da sua fecunda imaginação.

Este romance, cuja acção se desenvolve no meio de scenas absolutamente verosimeis, mas ao mesmo tempo profundamente commoventes e impressionantes, excede, debaixo de todos os pontos de vista, tudo o que o festejado romancista tem escripto até hoje, e está evidentemente destinado a tomar logar proeminente entre os trabalhos litterarios, mais justamente apreciados da actualidade.

A empreza, que procura sempre com o maior escrupulo corresponder dignamente ao favor dos seus assignantes espera continuar a merecer o seu valioso auxilio, que mais uma vez se atreve a solicitar.

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato, representando a

Vista da Praça de D. Pedro

EM LISBOA

Tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 côres, copia fiel da magestosa praça em todo o seu conjuncto. Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

Brinde aos angariadores em 2, 4, 10, 15 e 30 assignaturas.

Condições d'assignatura: —Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginaas 10 réis. Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é a custa da Empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empreza considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A commissão é de 20 p. c., e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA, onde se requisitam prospectos.

Acceita-se correspondente n'esta localidade.

Imprensa Civilisação

DE

MANOEL F. LEMOS

OFFICINA DE CONFIANÇA, FUNDADA EM 1878

73, Largo da Pocinha, 77 (R. de Santo Ildefonso) — **R. de Passos Manoel, 192**

PORTO

N'esta officina imprime-se com promptidão, nitidez e por preços relativamente modicos, todo e qualquer trabalho typographico.

Facturas, memoranduns, mappas, bilhetes de loja, enveloppes, jornaes de pequeno e grande formato, obras de livro, todos os trabalhos para Associações de Soccorros, etc., etc., para o que ha abundancia de typos communs e de phantasia, bem como variadas e lindas combinações recebidas das principaes casas estrangeiras.

BILHETES DE VISITA a 160 e 200 réis o cento

BILHETES DE RIFA a preços baratos

BILHETES DE LUTO para agradecimento

Enviam-se pelo correio a quem fizer o pedido acompanhado da respectiva importancia.

TEM A' VENDA:

RELAÇÕES que os proprietarios dos hoteis são obrigados a enviar com o nome dos hospedes ao commissariado de policia.

LIVROS para registo de hospedes.

RELAÇÕES de novo modelo para receber o juro das inscripções, bem como das obrigações de 4 e meio p. c., etc., etc.

TABELLAS do movimento da população, que os srs. regedores e parochos das freguezias são obrigados a enviar semanalmente para as administrações.

RECIBOS para todas as Juntas de parochia (modelo official).

ARRENDAMENTOS para caseiros e senhorios.

GUIAS para acompanhar a correspondencia official ao correio.

NOTAS de expedição para encommendas feitas pela Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes.

Fabricam-se CARIMBOS DE BORRACHA tanto para particulares como para repartições publicas, por preços rasoaveis.

Na redacção d'este jornal toma-se conta de encommendas tanto de cartões de visita e rifa, como de outros impressos.

NOVIDADE

Cerveja DANUBIA e BOCK-BIRR.

Grande sortido de mantas, regatas, plastrons e lavaliers.

Vinhos finos da Companhia e de outros armazens, desde 100 a 1$500 réis.

SILVA CERVEIRA

LOJA DO POVO

PRAÇA, 63—OVAR

Imp. Civilisação—Pocinha, 73-77